

Governo pretende pedir US\$ 1 bilhão ao FMI

Kido Guerra

BRASÍLIA — Após fechar o acordo de reescalonamento da dívida externa com os bancos comerciais até 15 de janeiro, o governo brasileiro pretende negociar um empréstimo de cerca de US\$ 1 bilhão com o Fundo Monetário Internacional. As negociações formais para um acordo *stand by* com o FMI poderão estar concluídas em fevereiro para que o país reinicie os contatos com os países membros do Clube de Paris, que exigem a volta do Brasil ao Fundo para negociar.

O governo condiciona um acordo com o Fundo, no entanto, à aceitação pelo FMI de metas realistas, condizentes com a realidade político-econômica do país e que não prejudiquem os interesses nacionais. Ou seja: o FMI tem que entender, segundo um assessor direto de Bresser, as dificuldades naturais do Brasil para conter o déficit público e controlar a inflação e não exigir a implantação de uma política demasiadamente rígida, impossível de ser cumprida, como ocorreu em 1983 e 1984.

Informalmente, os contatos com o Fundo começam na próxima semana, quando chega ao Brasil uma missão do FMI para checar as contas brasileiras e analisar o relatório de avaliação do Plano de Controle Macroeconômico do governo, que também atualiza as metas oficiais para a economia, até 1989.

A missão do Fundo, que será chefiada pelo chileno Thomas Reichmanh, também deverá tomar conhecimento das novas medidas econômicas que o governo pretende adotar ainda este ano, com destaque para o pacote fiscal e a reforma tarifária, destinados à contenção do déficit público, alvo principal das políticas de ação geralmente impostas pelo FMI.

Impasse — Um acordo com o Fundo, porém, está na dependência do fechamento do acordo com os bancos comerciais — insiste o governo. Este acerto, porém, está ameaçado, como admite um dos principais assessores de Bresser Pereira para a questão externa, em consequência do impasse político gerado pela decisão da Comissão de Sistematização de reduzir o mandato do presidente José Sarney.

— É possível que os bancos queiram adiar o acordo — entende esse assessor, preferindo, porém, não especular, e esclarecendo que só a partir de dezembro, quando reinicia as negociações com o comitê dos bancos credores, o governo terá um quadro mais claro sobre a posição dos banqueiros.

O governo trabalha com duas hipóteses: a otimista, que prevê o fechamento de acordos com os bancos comerciais, FMI e, posteriormente, com o Clube de Paris, e a pessimista, que seria a interrupção dos entendimentos.

Nesse caso, o acordo provisório definido há duas semanas nos Estados Unidos seria anulado: o Brasil retornaria à moratória e desistiria de voltar ao Fundo, o que representaria a manutenção do impasse em relação à obtenção de mais dinheiro externo.

Para o país, porém, a sustentação da atual política — que impede o Brasil de normalizar sua situação em relação ao sistema financeiro internacional — não é um bom negócio, segundo análise do Ministério da Fazenda.

Embora os recursos que estão sendo pleiteados no exterior não sejam destinados à aplicação em novos investimentos no país, mas apenas ao refinanciamento dos juros vencidos e a vencer — logo, dispensáveis do ponto de vista econômico —, o Brasil correria dois riscos caso não haja acordo.

O primeiro — e mais preocupante — é a repetição já no início de 1988, das mesmas ameaças verificadas até o início deste mês em relação ao rebaixamento dos créditos brasileiros. O segundo risco — hipótese mais remota, porém real — é a suspensão das linhas de crédito de curto prazo.

No Ministério da Fazenda, acredita-se que a interrupção dos entendimentos não é favorável nem para o país, nem para os bancos credores. Mas a indefinição política — agravada pela decisão da Comissão de Sistematização — deverá assustar os banqueiros e fazê-los protelar uma decisão. Por isso, o principal negociador da dívida brasileira, Fernão Bracher, embarca para os Estados Unidos com mais uma tarefa, além das já fixadas anteriormente: convencer os banqueiros a negociar com o Brasil, e não necessariamente com os atuais governantes.